

SALMONELOSE AVIÁRIA: RELATO DE CASO

Diana de Oliveira Pinto¹, Patrícia Diniz Ebling², Tatiane Camacho Mendes³

Palavras-chave: criações alternativas; diagnóstico; saúde pública.

INTRODUÇÃO

As bactérias do gênero *Salmonella* são de ocorrência comum em animais domésticos e as consequências da infecção variam do estado de portador subclínico à septicemia aguda fatal. Alguns sorotipos, como a *Salmonella pullorum*, *Salmonella Gallinarum* e *Salmonella Enteritidis* podem infectar os ovários das aves, e ser transmitida pelos ovos (QUINN et al., 2005).

A infecção ocorre após ingestão de salmonelas viáveis, com desenvolvimento imediato da doença, em um animal já infectado a enfermidade se desenvolve após alteração no ambiente intestinal (HIRSH; ZEE, 2003).

A virulência está relacionada com sua habilidade em invadir células do hospedeiro, replicar-se dentro dessas células e resistir à digestão por fagócitos e à destruição por componentes plasmáticos do complemento (QUINN et al., 2005). Alguns fatores contribuem para o desenvolvimento da doença, entre eles principalmente os fatores que geram estresse, número de agentes ingeridos, virulência do sorotipo, e a suscetibilidade do hospedeiro, sendo então, animais mais jovens ou com sistema imune deficiente, com maior chance de desencadarem a enfermidade.

A transmissão do tifo aviário ocorre por meio de ovos e aves contaminadas, e tem ocorrência mais comum em aves adultas. A pulorose tem transmissão por alimentos, água e ar contaminados e afeta principalmente aves jovens, nas três primeiras semanas de vida. A transmissão do paratifo se dá pelo contato com aves doentes, objetos e instalações contaminadas, sendo que animais jovens são mais susceptíveis, e raramente acomete aves adultas (COELHO, 2006).

O diagnóstico é feito baseado na anamnese, achados clínicos, anatomopatológicos e exames laboratoriais. O tratamento consiste em terapia de suporte

¹ Acadêmica do curso de graduação Medicina Veterinária, Centro Universitário FAI, Itapiranga, SC. E-mail: d.ijh18@hotmail.com

² Zootecnista, Dra, professora do Centro Universitário FAI, Itapiranga, SC.

³ Médica Veterinária, doutoranda, professora do Centro Universitário FAI, Itapiranga, SC.

e antimicrobiana apropriada, determinada por dados de sensibilidade (HIRSH; ZEE, 2003). O controle é feito por atenção estrita aos protocolos delineados para restringir a disseminação do agente encontrado em fezes, para os demais animais susceptíveis.

Desta forma, objetivou-se relatar um caso de enfermidade em aves, compatível com *Salmonella*, no município de Mondaí- SC, com diagnóstico sugestivo feito pelo laboratório de microbiologia do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Em Julho de 2016, após identificação de sinais clínicos indicativos de alteração orgânica por agente infeccioso, houve a decisão pela realização de exames, para diagnosticar uma possível causa de enfermidade que vinha acometendo aves da espécie *Gallus gallus domesticus* criadas em fundo de quintal. Os animais apresentavam queda da postura, apatia, diminuição do apetite e excretas de consistência líquida. Segundo Júnior et al. (2009), as manifestações clínicas do Tifo aviário, observadas em aves adultas, incluem prostração, diminuição da alimentação, diarreia amarelo-esverdeada a esverdeada, queda de postura e em poucos dias podem morrer.

A coleta da amostra foi efetuada por meio de *swab* cloacal para detecção do possível agente causador. O mesmo foi efetuada em três aves, e o material coletado foi encaminhado refrigerado para análise no laboratório de microbiologia do Centro Universitário FAI. O resultado foi sugestivo para *Salmonella*.

Anteriormente já haviam sido observadas alterações na carcaça de uma ave abatida, sendo ela pertencente ao mesmo grupo das que foram submetidas ao exame (Figura 1).



Figura 1 - Nódulos de tamanhos variados sobre a serosa e mesentério do intestino grosso e delgado.

Uma das aves acometidas e que havia passado pelo exame laboratorial passou por necropsia, para avaliação da existência de possíveis alterações macroscópicas nas estruturas internas. Diferentemente dos sinais clínicos que se assemelhavam ao Tifo Aviário, as lesões macroscópicas correspondem as que seriam encontradas em aves adultas no caso da afecção por pulorose, onde as seguintes alterações podem ou não ser encontradas, nos folículos ovarianos, presença de folículos císticos, hemorrágicos, atrofiados, com contorno irregular com material caseoso, hemorrágico ou necrosado no seu interior. Pode ocorrer atrofia de ovário, presença de massas encapsuladas dentro da cavidade abdominal em consequência da postura intra-abdominal. Pequenos cistos contendo material caseoso, de cor âmbar, podem aparecer em gordura abdominal, moela, intestinos e pâncreas.



Figura 1 – Folículos atrofiados apresentando contorno irregular.



Figura 3 – Presença de massas encapsuladas na cavidade abdominal em consequência de postura intra-abdominal.

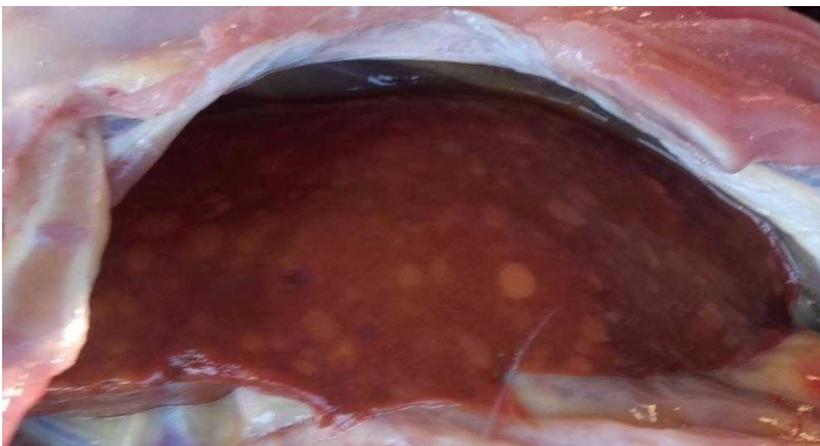


Figura 4 – Fígado edemaciado e com pontos necróticos.

O tratamento da pulorose poderá reduzir a mortalidade em criações afetadas, mas não elimina o portador. As drogas que afetam *Salmonella* são as Sulfonamidas, cuja utilização pode causar diminuição da ingestão de alimentos e água, resultando na queda de crescimento e produção, e nitrofuranos (JÚNIOR et al., 2009). Vários antibióticos são indicados visando evitar a mortalidade. É indicada a pulverização de ovos com sulfato de neomicina na pré-incubação, com intuito de amenizar efeitos da pulorose em aves recém-nascidas.

O tratamento do Tifo Aviário segue as mesmas recomendações. Em razão da mortalidade permanecer por longo período, é necessária maior atenção e cuidado para não intoxicar aves durante a utilização de fármacos. Medidas de limpeza, higiene e descarte correto de aves mortas deve ser adotada (HIRSH; ZEE, 2003). A terapia de suporte é a principal aliada para o tratamento da forma entérica de salmonelose, adicionando conjuntamente a terapia antimicrobiana, cuja escolha deve-se ser feita baseada em teste de sensibilidade (HIRSH; ZEE, 2003).

Segundo Júnior et al. (2009), a prevenção e o controle são principalmente baseados na limpeza, higiene e desinfecção das granjas, evitando a transmissão vertical e horizontal, associado a aplicação de vacinas. A limpeza de veículos de transporte e controle de roedores, também é de extrema importância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado nas informações pode-se concluir que as grandes alterações que a infecção causa nos animais promove prejuízo econômico aos avicultores e, no mesmo contexto, deve-se considerar o risco zoonótico presente. As medidas preventivas devem ser sempre adotadas com intuito de diminuir sua incidência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, H.E. **Patologia das Aves**. 1 Edição. Páginas 125- 127. São Paulo- SP. Triall Composição Editorial Ltda, 2006.

HIRSH, D.C.; ZEE. Y.C. **Microbiologia Veterinária**. 2 Edição. Capítulo 10, páginas 69- 73. Rio de Janeiro-RJ. Editora GUANABARA KOOGAN S.A. 2003.

JÚNIOR, A.B.; SILVA, E.N.; FÁBIO, J.D. et al. **Doenças das aves**. 2 Edição. Seção 4. Páginas 435- 450. Campinas-SP: Fundação APINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas, 2009.

QUINN, P.J.; MARKEY, B.R.; CARTER, M.E. et al. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. Capítulo 18, páginas 122-126. Porto Alegre, RS. ARTMED EDITOR S.A, 2005.